

ANO 1/Nº 1/JUNHO E JULHO DE 2009

pense!

REVISTA DO PROGRAMA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA - PAIC

O direito de aprender

A alfabetização na idade certa é um direito da criança e um dever de toda a sociedade brasileira

PEDAGOGIA

Professora de Granja usa a magia do circo para encantar e promover a aprendizagem **14**

ENTREVISTA

Em entrevista exclusiva, André Haguette diz que a escola brasileira ainda precisa ensinar a ler e escrever **10**

CULTURA

Nas asas da palavra com Patativa do Assaré. **36**

CIÊNCIA

Litoral, serra e sertão: o Ceará de vários climas **44**

EDITORIAL

Certa vez Gilberto Freyre disse: “Eu ouço as vozes, eu vejo as cores, eu sinto os passos de outro Brasil que vem aí”. Nesta frase, o sociólogo antecipava alguns movimentos sociais e culturais que dão novos ares ao País, como os trabalhistas, os artísticos e os educacionais, além dos de afirmação da identidade negra e das mulheres.

Pautado numa agenda nacional de luta pela qualidade da Educação, o Governo do Ceará se sintonizou com o País ao criar, em maio de 2007, o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), pacto que reúne os prefeitos dos 184 municípios cearenses no compromisso de alfabetizar todos os alunos da Rede Pública até os sete anos de idade. Tal investimento político e social surgiu a partir dos baixos índices que o Estado apresenta, ano a ano, nas áreas da leitura e da escrita nos índices do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB).

O Governo do Estado entende que o domínio da leitura e da escrita é condição basilar para o sucesso do estudante, seja na vida pessoal, profissional ou cidadã. É por isso que a Secretaria de Educação do Estado decidiu editar a revista *Pense!*, um estímulo ao pensar, ao saber e ao fazer educativo.

De caráter pedagógico, cultural e científico, esta publicação aposta na diversidade de saberes, fazendo circular várias informações, como acontece no mundo moderno, emprestando consciência (troca de saberes) e instigando o professor e a professora a se tornarem gestores do conhecimento. Assim, a revista vem contribuir com a construção da aprendizagem, do prazer em ler e do gosto pela investigação, mas, sobretudo, valorizar nossos educadores e estudantes como indivíduos portadores de conhecimentos vários e empoderados do futuro social e econômico do País. *Pense!*

EXPEDIENTE

GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

VICE-GOVERNADOR

Francisco José Pinheiro

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO ADJUNTO

Maurício Holanda Maia

CONSELHO EDITORIAL

Márcia Oliveira Cavalcante Campos; Lucidalva Pereira Barcelar; Fabiana Skeff, Cristiane Holanda; Ana Márcia Diógenes (UNICEF); Mauricio Holanda Maia, Maria Amélia Prudente Pinheiro.

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Amélia Bernardes Mamede

EDIÇÃO

Isabelle Câmara

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA E REVISÃO

Ana Néo

TEXTOS

Ana Néo, Isabelle Câmara, Livia Rosas, Mariana Albanese, Thiago Mena

FOTOGRAFIAS

Sites Morguefile e Flickr, Agência Slogan, Chico Célio, Mariana Albanese

ILUSTRAÇÕES

Carlus Campos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Carolinne Gouveia e Pedro Marques

FALE CONOSCO

revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria de Educação do Estado do Ceará.

Tiragem: 25.000 exemplares



CARTAS

Em um dos encontros de formação do PAIC, uma palestrante nos perguntou se lembrávamos quando tínhamos nos apaixonado pela leitura... Ainda não consegui responder esta pergunta, porque não consigo imaginar ou lembrar meu mundo sem a leitura...

O programa que vem crescendo nos municípios, uma parceria com o Estado desde o Comitê Cearense pela Erradicação do Analfabetismo Escolar, representa o esforço de que no Ceará cada criança tenha seu direito de ler o mundo garantido

de forma prazerosa.

A cidadania deste princípio está na frase de Augusto Boal de que “Ser Cidadão não é viver em sociedade, e sim transformá-la.” Este é o desafio compartilhado pela Pense!, de que professores assumam o desafio de serem cidadãos-colaboradores com o nascimento de cidadãos-alunos.

Sandra Leite

Secretária Executiva da UNDIME/CE e membro do Comitê Cearense pela Erradicação do Analfabetismo Escolar

Uma revista especializada em educação pública e voltada para o seu principal desafio, o de alfabetizar na idade certa, é uma prova definitiva de que o casamento entre Educação e Comunicação é muito mais que uma nova palavra no glossário de inovações dos educadores. No caso do Ceará, estamos falando de quase 150 mil crianças que a cada ano ingressam formalmente no mundo dos direitos sabendo ler, escrever e compreender um texto simples. Toda criança tem a capacidade e o direito de aprender. Este é um princípio

diante do qual as diferenças técnicas, ideológicas e políticas ficam pequenas e as forças de todos se unem em torno desse direito humano que ainda é bastante negligenciado na sociedade brasileira. Assim como a saúde tem na mortalidade infantil o seu principal indicador, a educação tem no analfabetismo de crianças sua principal vergonha e desafio.

Rui Aguiar

Oficial de Projetos
UNICEF Brasil

PENSE! COMO VAI SER LEGAL

De agora em diante, você, professor ou professora daquela escola bem distante da sede do município ou daquele município longe da capital, vai receber uma revista que não é só uma ferramenta de formação, mas um instrumento de leitura prazerosa que o atualizará com informações importantes para a sua vida profissional, pessoal e comunitária. Nela você vai encontrar um pouco de tudo: sua história, suas experiências e, também, dicas de outras leituras.

A APDMCE, como parceira do Programa Alfabetização na Idade Certa e representante dos municípios, há 22 anos, não poderia deixar de parabenizar a rede de educadores cearenses por mais uma ferramenta que o PAIC está disponibilizando com o objetivo de oportunizar a qualificação dos professores de forma interativa, moderna e que chega aos mais longínquos endereços escolares do nosso estado.

Amélia Prudente

Associação para o Desenvolvimento dos Municípios do Estado do Ceará - APDMCE

Qual a sua dúvida?

Esclareça aqui as suas dúvidas sobre situações ocorridas em sala de aula

O PAIC é um programa que tem dado bons resultados. Contudo só abrange as séries iniciais. O que os municípios podem fazer para dar continuidade a esse trabalho nas demais turmas do EF?

Lucila Maria dos Santos – Aracoiaba

Acreditamos que é necessário continuar investindo em ações que visem a organização escolar, a valorização e a formação docente. No aspecto pedagógico, indicamos que seja dada continuidade à rotina indicada em nossa proposta didática, visto que ela objetiva a formação do leitor e do escritor em atividades que envolvam a oralidade, leitura e escrita dos diversos gêneros textuais, cuidando, é claro, que a inserção dos textos atendam aos interesses e necessidades das faixas etárias dos alunos.

Qual a diferença entre alfabetização e letramento?

Geana Castro – Itapipoca

Alfabetização “é a ação de alfabetizar, ou seja, tornar o indivíduo capaz de ler e escrever” e letramento “é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”, segundo Magda Soares, pesquisadora da área. Atualmente, acreditamos que a escola precisa garantir um ambiente alfabetizador e de letramento, promovendo, simultaneamente, a apropriação do sistema de escrita alfabética e o contato intenso com a produção e leitura de textos diversificados.

Depois de uma atividade de contação de história com crianças, é recomendado sempre solicitar que elas façam uma atividade?

Márcia Mororó – Hidrolândia

As histórias têm como função social entreter, divertir, comunicar fantasias ou fatos extraordinários, transmitir valores culturais, sociais e também morais. Seu emprego se justifica pelas reflexões, lembranças, fantasias e pelos prazeres e desejos que proporcionam ao leitor/ouvinte. Dessa forma, é altamente recomendável sua utilização em sala de aula com ou sem a realização de atividades pedagógicas após a leitura ou contação de história.

* Respostas fornecidas pela Coordenação Pedagógica do PAIC

ENVIE SUA PERGUNTA

revistapensece@gmail.com



Bonito de se ver



Integrantes da Banda de Lata, um dos projetos da Fundação Casa Grande

Da ONG para a escola

Fundação Casa Grande incentiva a gestão autônoma de seu espaço por crianças e jovens

Tente imaginar a seguinte cena: ao tocar o sinal da escola pela manhã, os alunos entram, mas não vão para a sala de aula, e sim para o quartinho da limpeza. Onde se munem de vassouras, panos, e farão a manutenção diária de seu espaço. Sim, porque eles têm a consciência de que tudo ali lhes pertence: pátio, salas, portões, frestas, e ninguém vai achar interessante ficar em um ambiente sujo.

A seguir, é hora de aprender. Mas eles não mergulham em livros di-

dáticos, mas em gibis, filmes e literatura diversa, presentes nos Laboratórios de Conteúdo. Contam também com o apoio da Internet para pesquisas.

E o que eles fazem com tanto conteúdo? Aplicam em diversos suportes, como: blogs, programas de rádio e TV, elaborados por eles nos Laboratórios de Produção.

Esta é a realidade da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, um ambiente para o aprendizado autônomo e responsável, onde são formados jovens

gestores culturais, responsáveis pelo funcionamento da instituição – localizada na pequena cidade de Nova Olinda, no Cariri cearense.

São quatro as áreas de atuação: Memória, Comunicação, Artes e Turismo. Por ordem, elas foram surgindo conforme os interesses dos primeiros meninos que lá chegaram, em dezembro 1992.

Por pura necessidade

Não adianta procurar nos livros: o método de ensino adotado pela Casa Grande não foi inspirado em nenhum filósofo da educação, embora muitos tenham se aproximado dessa realidade. “Tal fórmula surgiu, mesmo, da necessidade. Era preciso aprender, e não havia quem ensinasse. Então a tendência dos meninos foi a de pesquisar sozinhos, mexer, perguntar, até que entendessem como tal coisa funcionava”, lembra Alemberg Quindins, coordenador (adulto) da Fundação.



Sala de entrada do Memorial

Embora muito valorizada e incentivada pelos fundadores da instituição, tal autonomia representa também a necessidade de gerenciamento de um espaço distante do escritório administrativo, que fica no Crato, a 40km de Nova Olinda.



Gibiteca da Fundação

Na sala de aula

Apesar de não atuar diretamente na educação formal, a Casa Grande atua na formação cidadã dos alunos, que aplicam em sala de aula o que aprenderam tanto nos laboratórios, quanto na prática da gestão.

Incentivar a responsabilidade, a autonomia e valorização do próprio espaço pode ser uma saída simples para questões, muitas vezes, complexas enfrentadas por professores, como a falta de cuidado com o material escolar e a estrutura física da escola.

Pedir para que os estudantes façam uma manutenção leve da sala de aula é uma razão para que entendam o trabalho realizado pelos funcionários da limpeza. Pode ser uma atividade simples, como passar um pano na mesa, ou recolher pedaços de papel pelo chão.

O importante é que as crianças entendam que a escola lhes pertence, e que elas são tão responsáveis por seu bom funcionamento quanto a diretoria.



TOMENOTA

Por um português unificado

Você já está por dentro do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa? Ele foi assinado em Lisboa, em dezembro de 1990, pelos países Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e, depois, Timor Leste. O principal motivo dessa alteração está no fato de que a Língua Portuguesa era o único idioma que possuía duas ortografias oficiais, o que dificultava a comunicação através de documentos e tratados internacionais.

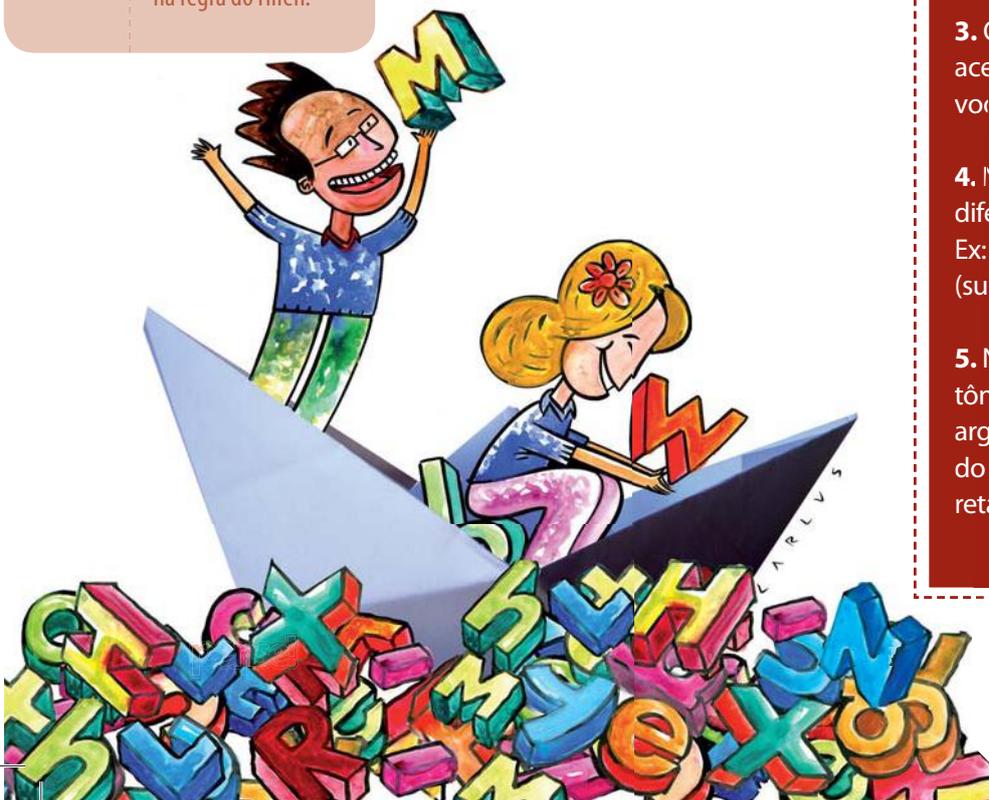
O acordo entrou em vigor em 1º de janeiro de 2009, mas as escolas, as editoras e os concursos terão até 31 de dezembro de 2012 para se adaptarem às novas regras.

SAIBAMAI

Na próxima edição, você fica por dentro de todas as mudanças na regra do hífen.

Veja algumas mudanças:
ACENTUAÇÃO

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos "ei" e "oi" das palavras paroxítonas. Ex: ideia, assembleia, plateia, boia, colmeia. Atenção: nos ditongos abertos de palavras oxítonas e monossílabas, o acento continua. Ex: herói, constrói, dói, papéis.
2. Não se usa mais o acento nas palavras com "i" e "u" tônicos precedidas de ditongo. Ex: feiura, baiuca.
3. Os hiatos "oo" e "ee" não são mais acentuados. Ex: leem, creem, veem, voo, enjoo, abençoo, perdo.
4. Não se usa mais o acento diferencial nas palavras homógrafas. Ex: para (verbo e preposição); pelo (substantivo e preposição).
5. Não se acentua mais a letra "u" tônica das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e retarguir.





CIÊNCIA

Você Sabia?



CARLVS

Por que sentimos cócegas?

Sentir cócegas é uma reação de pânico que o homem adquiriu para defender-se, respondendo rapidamente ao perigo. Por isso, gera sempre uma risada nervosa e desconfortável. Quando uma aranha tentava escalar as pernas de um de nossos antepassados, eram as cócegas que o faziam perceber e expulsar o bicho sem precisar entender exatamente o que acontecia. De certa forma, podemos dizer que aranhas, escorpiões e insetos em geral são os responsáveis pelos ataques de histeria que algumas pessoas sentem ao serem cutucadas por outras.

Prejuízo dos cupins

Chega a 10 bilhões de dólares o valor da madeira que os cupins destroem por ano em todo o mundo. O saber popular diz que um método fácil de eliminá-los é colocar um prato com água, próximo a uma lâmpada, de forma a refletir a luz, pois os cupins afogam-se na água, atraídos pela ilusão de ótica.



CARLVS

Árvores milenares

Existem árvores milenares em praticamente todas as florestas do mundo. Nos Estados Unidos, comprovou-se que as sequoias alcançam 4 mil anos de idade. No Brasil, os biólogos calculam que os jequitibás da Amazônia estão lá há pelo menos 1.400 anos.

De onde vêm os canários?

Os canários têm este nome porque são nativos das Ilhas Canárias. Ao contrário do que se crê, o amarelo não é a sua cor exclusiva. Os que vivem em liberdade são esverdeados. Alimentados com certas variedades de pimenta, as penas tingem-se de vermelho.

Cérebro no lixo?

À época dos faraós, acreditava-se que o cérebro humano não possuía nenhuma utilidade, tanto que, durante o processo de mumificação, o órgão era jogado fora. Anos mais tarde, os gregos revolucionaram esse pensamento, reconhecendo que o cérebro é a fonte da razão humana.



“Educação na idade certa é o que deve acontecer”

Com doutorado e pós-doutorado pela Syracuse University, o canadense André Haguette há 43 anos é uma figura ativa na educação do Ceará. Numa conversa leve e descontraída em sua sala, no bloco B do curso de Sociologia da UFC, onde é professor titular, o sociólogo fala das mudanças ocorridas na educação pública cearense e avalia os mecanismos de análise qualitativa aplicados pelo Estado.



Pense! - O que o senhor entende por educação de qualidade?

Educação de qualidade é quando a escola consegue ensinar os alunos a ler, a escrever, a compreender as entrelinhas e a saber contar. Eu acho que os códigos são fundamentais na aprendizagem. Os principais códigos são os da palavra, os da escrita, da leitura e os códigos da matemática. Possuindo estes códigos, o aluno evidentemente terá condições de aprender história, geografia, física, química etc. Mas, basicamente, uma escola de qualidade é, no aspecto cognitivo, onde se aprende. E se aprende o quê? A ler, a escrever e contar. Agora, a escola tem outras funções básicas, fundamentais: o crescimento do processo de equilíbrio afetivo e emocional (incluindo aí a vida sexual); o desenvolvimento da dimensão cognitiva, para que a pessoa aprenda a agir usando seu aspecto político e, sobretudo, o desenvolvimento da dimensão ética.

Pense! - O Sr. diria que no Brasil hoje é aplicada a educação europeia que era aplicada no séc. XIX?

Não, porque no séc. XIX a escola europeia ensinava a ler e a escrever, enquanto que no séc. XXI a nossa escola pública produz analfabetos escolarizados. Então a nossa escola hoje é pior que a escola europeia no séc. XIX. E uma coisa interessante é que a escola europeia foi, desde o início, uma escola de dois turnos e a nossa escola do séc. XXI ainda é de um turno só. Uma das grandes lacunas, senão a maior lacuna da escola pública, é o pouco tem-

po letivo, o chamado tempo pedagógico. Então, uma escola particular tem menos de quatro horas de tempo pedagógico e, eu acho, que as escolas públicas não têm mais do que duas horas e meia. Portanto, não há tempo letivo. A escola pública americana e europeia era, e ainda é, uma escola de dois turnos

“Basicamente, uma escola de qualidade é, no aspecto cognitivo, onde se aprende. E se aprende o quê? A ler, a escrever e contar.”

Pense! - Quais as diferenças entre escolas de meio período e as integrais?

Qual a função de uma escola? Ensinar. Para ensinar leva tempo, o aprender leva tempo. Para aprendermos uma arte, uma tecnologia, a jogar futebol... tudo isso leva tempo. Então se você passa de quatro para oito horas para aprender, então você tem mais chance de aprender. E se você tem oito horas por dia na escola, você vai ter uma diversificação maior de atividades e aí você vai poder ter uma escola mais variada, com aulas de artes visuais, música, teatro, dança, esporte.

Pense! - Hoje os diretores de escolas da Rede Estadual são escolhidos por votação. Isso contribui para a melhoria do ensino?

Claro que o processo de eleições, após aprovação em concurso público, foi um passo importante para a educação, no



momento em que isso foi implantado. Mas, hoje, há a necessidade de uma mudança no processo de escolha dos gestores escolares. O sistema educacional sofre hoje de “democratite”, ou seja, se queria democratizar a educação através da votação, mas como podemos pensar que uma criança de 12 anos tenha consciência política e possa escolher a pessoa que vai dirigir uma escola?

Pense! - Educar é mesmo um grande desafio?

Não tem nada de complicado em educar, mas isso leva tempo, leva dedicação. Os métodos tradicionais funcionam muito bem e mostram excelentes resultados, mas claro que as inovações trazem resultados que buscam atender as necessidades específicas de novas turmas, novos alunos. Educar não é difícil, mas exige que o educador se dedique, que o governo se dedique. Por que uma escola comemora o dia da Pátria se essa escola produz analfetos funcionais? O que ela está contribuindo para a pátria? Em nada. Escolas com muitos feriados, com muitas paralisações, isso é o que prejudica o ensino, mas ensinar mesmo, não é difícil.

Pense! - Qual a importância de índices educacionais como o IQE e o IDEB?

Eles são excelentes. O Ceará possui uma política educacional macroexcelente. A partir da década de 90, surgem formas de avaliar o ensino, como o SAEB, ENEM, SPAECE etc., que juntos nos mostram como a educação está sendo posta aos alunos da rede pública. Claro, precisamos melhorar muito ainda, muitos secretários de educação desconhecem o resultados das escolas nestes testes e por isso não propõem ações educativas voltadas a suprir as necessidades específicas dos municípios - isso é um absurdo.

Pense! - E o que o senhor acha do PAIC?

É muito bom. A educação na idade certa é o que



“As crianças devem aprender na idade certa, para que o aprendizado seja realizado com máxima eficácia”

deve acontecer, as crianças devem aprender na idade certa, para que o aprendizado seja realizado com a máxima eficácia. Esse é o verdadeiro papel da escola, porque se a escola não educar, quem irá educar? Programas como esse e outros como as turmas de aceleração e a educação de jovens e adultos são programas muito importantes e devem ser copiados. Hoje, nós observamos uma queda no número de alunos matriculados nas séries iniciais, mas isto não é um dado ruim, porque antes havia alunos fora de faixa matriculados nestas turmas. Hoje observamos que a diminuição se deu ao fato de que, agora, alunos de 14 a 18 anos estão matriculados nas suas séries correspondentes. E isso é muito positivo.



Amar o saber

O que é filosofia e o que é arte e qual sua importância em nossas vidas? A resposta é complexa, mas existe uma pista: ambas instigam o pensar, o buscar conhecer. O conhecimento nos leva a ter uma melhor compreensão da vida, da sociedade, de nós mesmos. Filosofia vem da associação dos termos gregos *philia* (amor, amizade) e *sophia* (sabedoria) e significa literalmente “amor pelo saber”. “O filósofo não é um sábio - aquele que se sente cheio de certezas -, mas alguém que está constantemente à procura do conhecimento”, diz Charles Feitosa, no livro “Explicando a Filosofia com

Arte”. Uma das obras mais conhecidas do escultor francês Rodin (1840-1917), “O Pensador”, retrata a imagem mais famosa de um filósofo. O que sentimos quando vemos essa obra? Embora o corpo pareça jovem e saudável, “o pensador repousa imóvel, absorto em suas reflexões. Todos os músculos concentram suas forças em dar apoio à cabeça, que pende sob a gravidade das suas indagações. Os braços não agem, as pernas não andam, como se o movimento da carne pudesse atrapalhar a circulação das ideias na mente”, comenta Feitosa.

A filosofia, assim como a arte, não gera conhecimento ou objetos que resultem em benefícios imediatos para as pessoas. A importância delas é indireta. Nem percebemos, mas elas modificam nosso olhar sobre a realidade. “A filosofia e a arte desconfiam do mundo como o conhecemos, preparando terreno para a construção de outros mundos”, diz Feitosa. E você, que impressão tem dessa figura, da filosofia e da arte? Como está exercendo sua criatividade? Pense!



A Mágica de Adélia

Professora de Granja usa a magia do circo para encantar e alfabetizar

Elas não faz encantos com cartas, não tira coelhos da cartola, nem faz corpos desaparecerem de uma caixa, mas faz coisas mágicas. Adélia Batista Aguiar, professora pós-graduada em Psicopedagogia e coordenadora do PAIC (Programa Alfabetização na Idade Certa) do município de Granja, idealizou, sem nenhum truque, um projeto eficaz de alfabetização.

Adélia criou o projeto *Aprender Brincando*, que hoje é aplicado nas escolas do município.

O projeto começou em 2007, quando o município apresentava, de acordo com dados do Spaece-Alfa e do IDEB, 51,2% de analfabetismo.

Segundo Adélia, o *Aprender Brincando* foi pensado para crianças de 3 a 6 anos com o objetivo de incentivar o interesse pela leitura e escrita, desenvolvendo a criatividade, a expressão das ideias e a cognição por meio de atividades lúdicas. "Através do mundo mágico do circo, apresentamos histórias com as letras e os sons, numa divertida maneira de apren-



Professora Adélia usa a magia do circo para ensinar

der com compreensão, oportunizando às crianças a liberdade de criarem suas próprias histórias e, assim, entenderem melhor o mundo que as cerca".

Na sala de aula, o mundo mágico do circo serve como cenário para contação de histórias das vogais, das consoantes, dos sons, produção de textos, brincadeiras com músicas, parlenhas, trava-línguas, versos, adivinhações; cantigas de roda, dinâmicas, artes plásticas e até decoração.

A professora também lança mão da tecnologia: CDs e DVDs são “excelentes” companheiros de sala. Suas bases teóricas? “Emília Ferreiro (níveis silábicos), Vigotski, Piaget, Paulo Freire e Wallon. E um ano de formação através do PAIC!”

Uma das histórias criadas por Adélia é a do circo do seu João com os seus cinco artistas: Ana (que domava as aves), Eva (que ficava em pé em cima da ema), Ivo (que movia objetos com um imã), Olavo (que fazia o ovo desaparecer) e Uila (que fazia a uva desaparecer).

Cada personagem é desenhado em um cartaz ilustrado e possui uma música, que está na ponta da língua de alunos de quatro a seis anos. Versos simples como “Lápis serve pra que?/ Serve pra escrever/ Com “e” se escreve ema/ Quero ver quem aprendeu” tornam-se bastante eficientes para a memorização e o aprendizado das crianças.

O projeto também trabalha pontos importantes como a oralidade e a inclusão, incentivando a recontação de histórias e a reaplicação de vários jogos e brincadeiras: “Eu tenho todo tipo de criança no meu colégio e a gente se preocupa em agradar a todos”, diz ela. “O médico, numa

sala cirúrgica, tem que ter muita responsabilidade, pois pode matar uma pessoa. E o professor pode matar até 30 de uma vez”, enfatiza a responsabilidade do educador. E continua: “Você tem que trabalhar de um jeito que a criança não se sinta bloqueada e não cresça traumatizada”.

O Aprender Brincando está sendo aplicado por cerca de 150 professores em 70 salas de aula do município. Não à toa, já está aprovado com louvor: “Antes era só giz e lousa, agora as crianças aprendem brincando”, diz a professora Elisângela, da Escola de Ensino Fundamental D. Inah.

De acordo com Maria de Fátima Carreiro Pereira (Diretora do CEI Esmerino Arruda Filho), o projeto também revolucionou a vida das crianças. “Meninos que antes choravam para não irem para aula, agora choram porque querem ir à escola até nos dias de sábado e domingo!”

E a magia de Adélia foi conseguir, com um método simples, mas bem elaborado, aceito e implementado por toda uma comunidade educacional, melhorar os índices educacionais de Granja.



O projeto Aprender Brincando trabalha a oralidade e a memorização



Navegar nas ondas do rádio é uma gostosa aventura

Educando pelas ondas do rádio

Que tal introduzir a linguagem do rádio na sala de aula? Desde sua invenção, há mais de 100 anos, o rádio é considerado um dos meios de comunicação de maior importância na prestação de serviços.

Ainda hoje, programas radiofônicos populares são a única alternativa que muitas comunidades encontram para manifestar seus problemas e apresentar sua cultura. Um veículo barato e direto, que sempre esteve ao lado do "ouvinte amigo" na democratização da informação.

Uma forma simples e eficiente de iniciar o uso de técnicas do rádio em sala de aula é começar contando um pouco da sua história, quem sabe usando recursos visuais, fantoches, dedoches etc. A partir daí, a nossa sugestão é brincar com as técnicas da radionovela.

O ideal é que a radionovela seja construída pela própria turma. Sugira aos alunos que eles recontem um caso acontecido na escola, no bairro, na casa de algum aluno, ou lido em uma notícia de jornal.

A radionovela usa elementos do teatro: roteiro com fala dos personagens, sonoplastia etc. Ao escolher uma história ligada à turma, os atores (da própria turma) conseguem uma identidade imediata com o seu público, facilitando a compreensão da mensagem a ser transmitida pelo programa.



Para narrar a radionovela seus alunos vão precisar interpretar e soltar a voz, assim como fazem os atores, ou seja, aquelas aulas de teatro que eles têm na escola, ou mesmo as que você teve um dia, serão bastante úteis!

Monte sua radionovela

Escolhendo a história - Sugira aos alunos que contem várias histórias vivenciadas ou ouvidas. Após escolha a que mais causou reações na turma, dê preferência às engraçadas. A história deve ser recontada com alterações. Mude os nomes das personagens, as características, os trejeitos e até alguns fatos, dando-lhes ares de comédia ou melodrama.

Escrevendo o script (roteiro) – É o guia dos atores ou apresentadores do programa. É uma prévia, no papel, de como o programa irá se desenvolver. Além do texto que deverá ser lido pelo locutor/ator, no *script* está descrito todo trabalho técnico que deverá ser feito, como a música que vai ao ar, o momento da fala do locutor/ator, os efeitos sonoros etc.

A trilha sonora – Toda radionovela que se preze tem trilha sonora. Vale escolher músicas adequadas à cena, criar sons com pedaços de madeira, folhas de flandres ou papel laminado.

No ar!

Você não vai precisar de uma rádio de verdade para levar seu programa “ao ar”. Se a sua escola não tem uma rádio escolar, use uma caixa amplificadora com microfones, um megafone, ou faça de conta que tem estes recursos e brinque de rádio fazendo teatro.



FIQUE POR DENTRO

O PODER EDUCATIVO DO RÁDIO

Com essa atividade, você vai estimular o trabalho em grupo, ajudar as crianças a desenvolverem a expressão oral, utilizando a voz como instrumento de comunicação e aperfeiçoamento da dicção, através da observação da fala. Também vai estimular a criatividade e a imaginação dos alunos e dos possíveis ouvintes, pois os programas de rádio, por não terem recursos visuais, apelam muito para a imaginação e, com isso, o ouvinte constrói todo o cenário em sua mente. As atividades com rádio também possibilitam a elevação da autoestima, a construção de novos conhecimentos, do pensamento lógico e crítico. Você vai ver como essa brincadeira vai motivar, integrar e socializar a sua turma.



Conversa fiada

Colocar cadeiras nas calçadas para conversar é um hábito interiorano quase esquecido nas capitais das grandes cidades. Mas quando as cadeiras se juntam, muita coisa pode acontecer...



“...As cadeiras na calçada, para sentir a brisa que passava faceira no rosto trigueiro”.

(Regina Lyra)

Esta é uma cena comum em muitas cidades do interior do Ceará e em alguns bairros de Fortaleza, como Messejana, Parquelândia e Antônio Bezerra. As pessoas, ao final da tarde, levam suas cadeiras à calçada e ficam a observar o movimento da rua e a conversar com quem vai passando.

Aí, todo um leque de assuntos vai se desdobrando. Os

últimos acontecimentos de suas novelas favoritas, algum caso mostrado em programas com participação popular, ou mesmo a velha fofoca.

Ficar na calçada de casa é uma tradição quase tão antiga quanto o costume que tinham algumas moçoilas de debruçarem-se pelas janelas de sua casa, em busca de casamento.

Hoje, não encontramos

mais moças nas janelas, mas simpáticas senhoras sentadas à calçada, muitas vezes na companhia de seus familiares e amigos. Então, não perca esta oportunidade! Pegue uma cadeira ou banquinho e corra para a calçada da sua casa e, caso falte assunto, eis algumas dicas para um bom bate papo no melhor estilo “miolo de pote”!



Para Refletir

Em duas comunidades distintas e distantes, a energia elétrica foi responsável por afastar e aproximar as pessoas. Conheça estas histórias.

SEM LUZ...

Em outubro de 2003, o rompimento de cabos na ponte que dá acesso à ilha de Florianópolis causou um grave “apagão”, que deixou boa parte da população da cidade sem energia elétrica por três dias. Diante do caos, sem qualquer outro tipo de lazer, pelas ruas um hábito esquecido voltou à moda: as cadeiras na calçada. Unidos de velas, sentados em frente às suas casas, os moradores de um dos mais famosos

destinos turísticos do país exercitaram o prazeroso hábito de jogar conversa fora.

COM LUZ...

Não faz muito tempo que a luz chegou à comunidade Poço Dantas, na zona rural do Crato. Antes dela, os hábitos eram outros. Na família cujo sobrenome é Kariri, moradores se reuniam todas as noites para conversar e até cozinhar juntos.

Há cerca de um ano e meio, a televisão chegou. A energia elétrica levou conforto e facilidades aos moradores vizinhos ao açude Umari. Com a luz, cada família passou a ter seu aparelho de TV, e as reuniões comunitárias ficaram bem menos atraentes.

Incrementando a conversa

O livro “Marley e Eu”, best-seller escrito por John Grogan, e o filme homônimo, são boas dicas para uma conversa informal entre amigos. Os textos mostram a vida de um casal recém-casado, interpretado por Owen Wilson e Jennifer Aniston, que resolve adotar um cachorro para sentir o gosto da paternidade. A questão é que o cão é terrível, apronta diversas travessuras e transforma a vida do casal num inferno. Mas depois tudo se resolve e ele se torna o grande responsável pela harmonia do casal.

Receita

Que tal preparar uma pamonha?

Você vai precisar de:

- 12 (doze) espigas de milho verde;
- 1 (um) copo de água;
- 2 (duas) xícaras de açúcar;
- 1 (uma) xícara de coco ralado fino;
- 1 (uma) pitada de sal;
- palhas de milho para a embalagem.

Modo de fazer: Rale as espigas ou corte-as rente

ao sabugo e passe no liquidificador, juntamente com a água. Acrescente o coco e o açúcar e mexa bem. Em seguida, coloque a massa na palha de milho e amarre bem. Em uma panela grande, ferva bem a água e vá colocando as pamonhas, uma a uma, após a fervura completa da água. É importante que a água esteja realmente fervendo, se não as pamonhas vão desmanchar. Cozinhe por mais ou menos 40 minutos e deixe esfriar.



Coisas da Índia

O filme indiano “Quem quer ser um milionário”, de Danny Boyle, conta a história de Jamal Malik, um órfão de 18 anos das favelas de Mumbai que está a um passo de ganhar o surpreendente prêmio de 20 milhões de rúpias na versão indiana do programa de TV “Quem Quer Ser Um Milionário?”.

Preso sob suspeita de trapaça, ele conta à polícia sua história de vida como um menino de rua e sobre a garota que tanto ama.

O filme guarda boas surpresas. A primeira é desmistificação de várias ideias que fazemos da Índia, longe da pacífica terra, cheia de cores e beleza. A segunda é a forma como Jamal constrói seu saber, aprendendo uma série de coisas nas ruas, através de experiências nada agradáveis. E são exatamente esse conhecimentos comuns que fazem o garoto se tornar um milionário. Conheça melhor essa cultura, bem distante dos rajás da novela global.

A Índia está na moda. Mas o filme “Quem quer ser um milionário?” mostra uma cultura bem diferente dos rajás da novela global



Cenas do filme “Quem quer ser um milionário?”

Castas

Desde 1950 não existe oficialmente o sistema de castas, porém, na prática, a sociedade ainda não o aboliu. São cerca de 165 milhões de pessoas vivendo à margem, sem direito à religião, estudo e respeito.

Higiene

O simples ato de cumprimentar uma pessoa pode ser ofensivo – caso seja com a mão esquerda. Isso porque na Índia não há o costume de se usar papel higiênico, e essa é a mão utilizada para tal missão, com a ajuda de água.

Casamento arranjado

Embora já existam pessoas que se casam por amor, a maioria dos casamentos é arranjado pelas famílias, levando em consideração a casta a que pertencem e o dote que pode ser oferecido pela noiva.





Sapateiro Alves no seu lugar de poesia e trabalho

Deu branco na poesia

A gentileza urbana do Sapateiro Alves está dando lugar a muros brancos

Quem já passou pelo terminal de ônibus do Papicu, em Fortaleza, deve conhecer o “amigo dos pobres e conhecido dos ricos”, o Sapateiro Alves, homem simples que dedicou parte da sua vida a encher os muros do terreno baldio ao lado de seu ponto de trabalho de beleza e poesia.

Mas, assim como aconteceu ao poeta Gentileza, no Rio de Janeiro, a gentileza urbana do poeta-sapateiro será apagada e em seu lugar será construído um supermercado.

Honorato Alves é sapateiro desde os 12 anos, mas também já foi carpinteiro, eletricista, ferreiro e “abridor de letras”. Seus escritos começaram como uma forma de divulgar seu ponto de trabalho. O cartaz com os dizeres: “Sapateiro Alves - onde o velho fica novo” chamou a atenção dos primeiros passantes. O anúncio precisou ser retirado, mas o poeta começou a escrever no muro, no chão e depois em volta do quarteirão.

Com o tempo, conquistou clientes, leitores e admiradores das suas palavras. “O que eu falo é do jeito que está aí nas parede (sic). Se tem erro, eu não me importo, porque não sou letrado mesmo”.

Hoje, aos 79, é reconhecido pelas letras que escreveu nos muros que encimam uma calçada, lugar que se tornou seu ponto de trabalho há 17 anos. A poesia do sapateiro já foi tema de reportagens e documentários, mas agora está dando lugar ao branco e, provavelmente, só existirá na lembrança de quem por ali passou.

Antigamente a palavra “letrado” significava erudição. Hoje, a linguística contemporânea desfez esse equívoco. Assim, o Sapateiro Alves é considerado letrado por fazer parte de uma sociedade grafocêntrica e ainda aprofundar seu letramento quando faz uso partilhado da escrita.

Aprender e ensinar, um diálogo possível

A escola de hoje não consegue construir conhecimentos fundamentais porque esqueceu a importância do diálogo

Isabelle Câmara

A sociedade contemporânea vive a era da informação. Jornais, revistas, televisão, rádio e internet possibilitam que as notícias circulem em quantidade, velocidade e transitoriedade impressionantes. Em meio a tudo isso, a escola é o lugar onde os estudantes devem aprender os conhecimentos básicos para a vida, como matemática e português, além de refletir questões planetárias. Entretanto, de um lado existe um professor muitas vezes atônito, sem saber articular as diversas informações que circulam ao seu redor; e do outro, os estudantes, pessoas que de fato sabem tudo que se passa na TV e na internet, mas não conseguem aprender a ler, escrever ou fazer cálculos simples.

O que está havendo? Direito constitucionalmente garantido, a Edu-

O Direito de Aprender



TOMENOTA

Relação vertical entre estudante e professor provoca afastamento da aprendizagem

cação, que contém o direito de aprender, é uma das ações mais marcantes e inerentes ao homem. E mesmo que ele não ocorra apenas na escola, nela sua construção é intencional e, portanto, exigível.

O professor da UFC, Doutor em Didática pela USP (Universidade de São Paulo) e Pós-doutor em Políticas Curriculares pelo Instituto da Criança e do Adolescente da Universidade do Minho (Portugal), Idevaldo Bodião, tem uma resposta: está faltando diálogo na escola. Isso mesmo. Uma ação tão elementar, mas que, segundo o professor, não acontece.

Ele traça uma linha histórica para o problema: tudo começou mais ou menos em 1998, quando o Governo Federal lançou o Programa Toda Criança na Escola, de universalização da matrícula. De acordo com ele, naquele período, o Brasil conseguiu colocar 97% das crianças na escola, garantindo o Direito à Escola - o que significou um grande avan-

ço político e educacional para o País.

Pouco tempo depois, aplicou uma prova do SAEB (Sistema de Avaliação do Ensino Básico). “O resultado foi trágico”, lembra o professor. “E o discurso oficial do MEC (Ministério da Educação) dizia que a expansão da matrícula havia trazido para a escola um contingente de crianças que estava fora da escola e que não tinha nenhuma ‘ambiência letrada’, logo era de se esperar que o desempenho médio baixasse”.

Segundo o professor, a escola não se preparou para receber crianças que não tinham nenhuma convivência com as letras, as palavras e a escrita. “E o professor daquela escola era o foco do ensino, o mensageiro do saber; eram indivíduos que dialogavam com os estudantes de maneira vertical, autoritária e prepotente”, complementa.

A questão, alerta Bodião, é que esse pensamento permanece. “Ainda hoje o professor estabelece uma re-

O Direito de Aprender

SAIBAMAI

O diálogo linguístico

Mikhail Bakhtin, teórico russo, afirma que a linguagem constitui-se no constante diálogo entre as diversas vozes no sistema histórico-social, através da troca incessante entre os discursos. A teoria do autor possibilita uma ação voltada para a formação de um ser-leitor que, em relação dialógica com o texto, seja capaz de entender seu contexto e produzir sentidos sobre a sua realidade.

Assim, o texto assume uma postura polifônica, permitindo ao leitor a possibilidade de expressar sua voz. O leitor trabalha para a produção de sentido, é uma espécie de coautor, pois se apresenta como mais uma voz que se manifesta.

pensel

lação verticalizada com o estudante, tratando-o, literalmente como 'aluno' (do latim, *alumni*, sem luz, sem saber). E essa postura, muitas vezes, é endossada pela escola, que despreza todo o conhecimento prévio que o estudante traz; operando como se ainda estivesse em 1950, 1960. E mesmo que as escolas públicas daquele período tenham formado grandes profissionais e intelectuais, não significa que o que era aplicado àquela época seja bom hoje em dia”.

Essa confusão metodológica e de gestão, de acordo com Bodião, é tão gritante que as escolas de hoje querem se modernizar a qualquer custo, desejo amparado nas políticas públicas. “É um laptop por aluno, laboratórios de informática, TVs nas salas de aulas, rádios-

escolares... não tenho nada contra novas tecnologias, mas moderno mesmo é a escola ouvir o que o estudante tem a dizer”. O professor ainda pontua que a maioria desses veículos atua no campo do entretenimento e do desejo, enquanto a escola tem que fazer pensar, deve ser o espaço da reflexão, da racionalização. “Difícilmente um estudante vai querer ver programas educativos ou escolares na era do Big Brother, mesmo que de forma dirigida”.

Não basta debater

O professor e doutor em Políticas Curriculares Idevaldo Bodião vai além. Ele diz que a escola de hoje quer que a pessoa aprenda sem conexão com o mundo. “A escola desconhece o arcabouço interessante e lógico que existe no senso comum, querendo colocar o conhecimento científico sem nenhuma conexão com a realidade daqueles aprendizes. Quem não entende a aplicabilidade dos conhecimentos, não se apropria e não aprende, apenas reproduz”.

Essa teoria já foi constatada por Paulo Freire. Na sua concepção de pedagogia, ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo ato po-



O Direito de Aprender

lítico de formação e de transformação de pessoas; não estão centrados no estudante ou no professor, mas na experiência dialogada e compartilhada das pessoas mediada pelo mundo histórico-social. Essa linguagem historiada e compartilhada é o instrumento político para o diálogo de experiências, leitura crítica da realidade histórico-humana e mudança das situações de opressão.

O pensamento do Educador é tão atual (porém pouco aplicado) que o conceito Aprender a Aprender, sustentado nos quatro pilares da Educação defendidos pela UNESCO há mais de 10 anos (Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, publicado em forma de livro no Brasil, com o título 'Educação: Um Tesouro a Descobrir' [UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1999]), foi originalmente apresentado por ele em 1959.

Vale lembrar que todas as Teorias da Aprendizagem apontam que esse é um processo do qual o estudante deve participar ativamente, motivado e guiado pelo professor-mediador.

Caminhos do sucesso

Aprender é muito mais que repetir experiências ou conhecimentos, é utilizar de suas capacidades intelectuais (cognitivas) e de raciocínio, para modificar experiências, conhecimentos recebidos e os já existentes.

O professor Bodião enumera algumas ações que, segundo ele, são fundamentais para a construção do conhecimento:

1. É preciso considerar que as crianças têm limitações na estrutura cognitiva que as afasta do conhecimento científico;
2. Para a criança, uma coisa existe ou não existe. Se ela não reconhece, de nada serve, ou seja, não adianta ensinar abstrações;
3. O conhecimento comum deve ser considerado algo palpável às crianças.

E reafirma: moderno mesmo, acima de qualquer tecnologia, é o diálogo. "Diálogo professor-estudante; estudante-estudante; estudante consigo mesmo; estudante com os diversos portadores de texto (livros, teatro, cinema, desenho, fotografia etc.). Eis o caminho."



TOMENOTA

SEM MISTÉRIOS

É muito comum chegar à Escola Leorne Belém, em São Gonçalo do Amarante, distante a 59 km de Fortaleza, e ver a turma do 2º ano sentada no chão, lendo livros de historinhas. Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Cecílias Meireles, Solange Valadares fazem parte do repertório literário dos estudantes.

A leitura da turma é tão fluida que Rafaela de Souza Araújo Floriano, 7 anos, responde às perguntas da reportagem sem parar de ler. O livro que entretém tanto a garota é o clássico infantil *Rapunzel*. “O livro conta a história de uma princesa que foi presa numa torre de um castelo por uma bruxa má, mas se liberta com suas longas tranças”, responde a menina que aprendeu a ler aos seis anos.

Segundo a professora Celsa

Alves Teixeira, não há grandes mistérios ou fórmulas especiais para o sucesso. Por conta própria, mas com o apoio da escola, ela desenvolveu o projeto Didática na Sala de Aula, que promove diálogos entre estudantes e professores, através das rimas e das brincadeiras.

“Trabalhamos com leituras compartilhadas, rodas de conversa no chão, adivinhas e brincadeiras. E o que lemos no chão, levamos para os livros. Na matemática, só usamos realidades concretas. Para fazer cálculos, uso o que eles trazem na mochila, os objetos que existem na sala de aula e até eles mesmos”. “Fazemos conta com tampinhas de garrafa, dominó, baralho e amarelinha”, enumera Nayane Santos Andrade, 7.



Turma da professora Celsa traz histórias e adivinhas na ponta da língua



Desenrola a língua!

Brincadeira antiga, o travalínguas diverte e ajuda no desenvolvimento da fala

Às vezes, é quase impossível pronunciá-los sem tropeço. Brincadeira gostosa e antiga, o travalínguas é um jogo verbal que consiste em dizer, com clareza e rapidez, versos ou frases com grande concentração de sílabas parecidas, formadas com os mesmos sons, e, por isso, difíceis de pronunciar. Daí a graça, pois os travalínguas costumam enrolar a fala da maioria das pessoas. E aí

reside a diversão: conseguir repetir os versos sem errar, com ritmo e agilidade orais.

Já a Parlenda é uma brincadeira de caráter lúdico presente nas rimas infantis. O texto é formado em versos curtos, com ritmo fácil e rima simples. Assim, a criança exercita o processo de memorização.

Cante agora!
Peixe-boi foi à feira

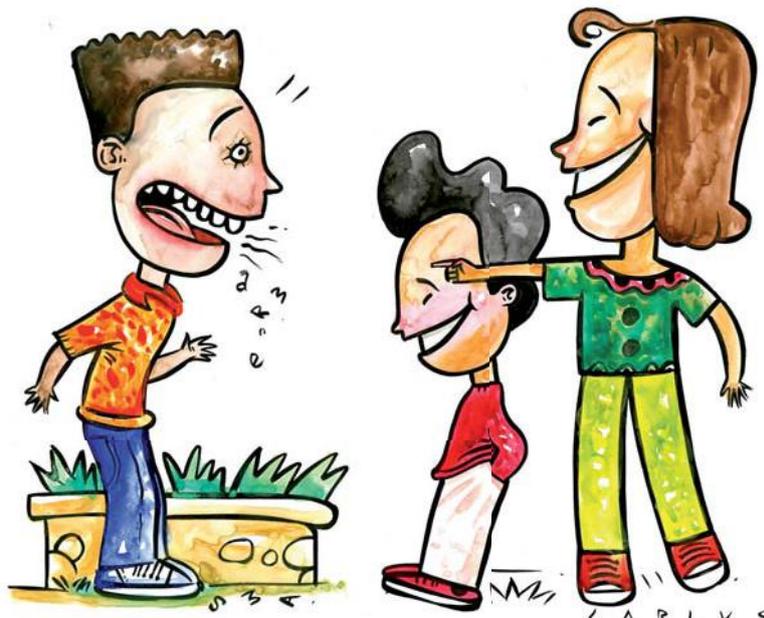
e sabia o que comprar
Comprou um aquário
pro filhotinho ficar
O filhotinho ficou,
mas não se acostumou
Quis voltar para o rio
o peixe-boi não deixou
O rio estava poluído
O filhotinho chorou, chorou

Parlenda recriada pela professora Ana Néó

VAMOS BRINCAR?

Diga 3 vezes, sem tomar fôlego e sem tropeçar!

“Casa suja, chão sujo”
“Três pratos de trigo para três tigres tristes.”
“Bagre branco, branco bagre.”
“Enquanto Orsine bala dava, o sino badalava.”
“Quem a paca cara compra, caro a paca pagará.”





Como as crianças aprendem?

O professor é um mediador da formação da aprendizagem e do desenvolvimento psíquico das crianças



pense!

O psicólogo Lev Vygotsky atribui grande importância ao papel do educador como um impulsionador do desenvolvimento psíquico das crianças. Para ele, o grande desafio é apresentar às crianças diversas formas de raciocínio para a resolução de um mesmo problema ou questão social.

Os processos psicológicos complexos que diferenciam os humanos dos outros animais só se formam se desenvolvidos pela aprendizagem. Para isso, o aluno precisa de uma mediação, um conceito-chave para o pesquisador. Todo aprendizado é necessariamente mediado e isso torna o papel do professor mais ativo e determinante do que supunham outros estudiosos do assunto.

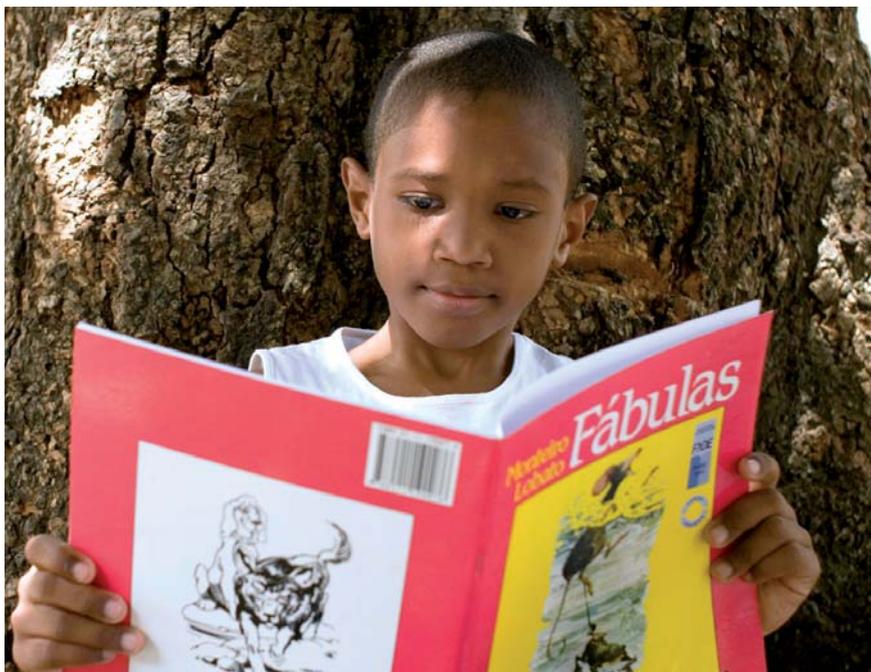
Vygotsky mostra que o bom ensino é aquele que estimula a criança a atingir um nível de compreensão e habilidade a partir de seus conhecimentos prévios, que os conduzirão a novas aprendizagens.

Assim o professor precisa ficar atento ao contexto da criança e deve compreender os aspectos cognitivos da linguagem. A criança a partir dos 7 anos, por exemplo, adquire o conceito de conservação. Uma mesma quantidade de água posta em vidros de diferentes formatos não confunde mais as crianças. Percebe-se também que uma massa transformada em diversas formas não varia. As palavras grandes e pequenas não correspondem mais aos objetos nomeados.

Os pensamentos e as ideias podem ser retomados, por isso a necessidade da repetição em sala de aula. A criança também adquire uma maior capacidade de descontração, o que possibilita a classificação mais detalhada dos objetos. Bom período para a aplicação de jogos de raciocínio lógico.

As crianças já consegue estabelecer relações, classificando e seriando. Desse modo, as dificuldades dos jogos e das brincadeiras devem progredir constantemente; nesse período, o aluno precisa ser desafiado a saber mais.

Então, os professores, partindo do contexto dos alunos, devem perceber como ocorre o funcionamento mental da turma, observando que tipo de atividade interessa mais, quais os princípios que devem ser estimulados e os absorvidos.



Dicas

A aprendizagem torna-se fácil quando:

- O conteúdo tem sentido e importância para o aprendiz;
- O professor está consciente de sua mediação em sala de aula;
- Há harmonia entre o corpo e a mente;
- O professor compreende os níveis de aprendizagem da criança.

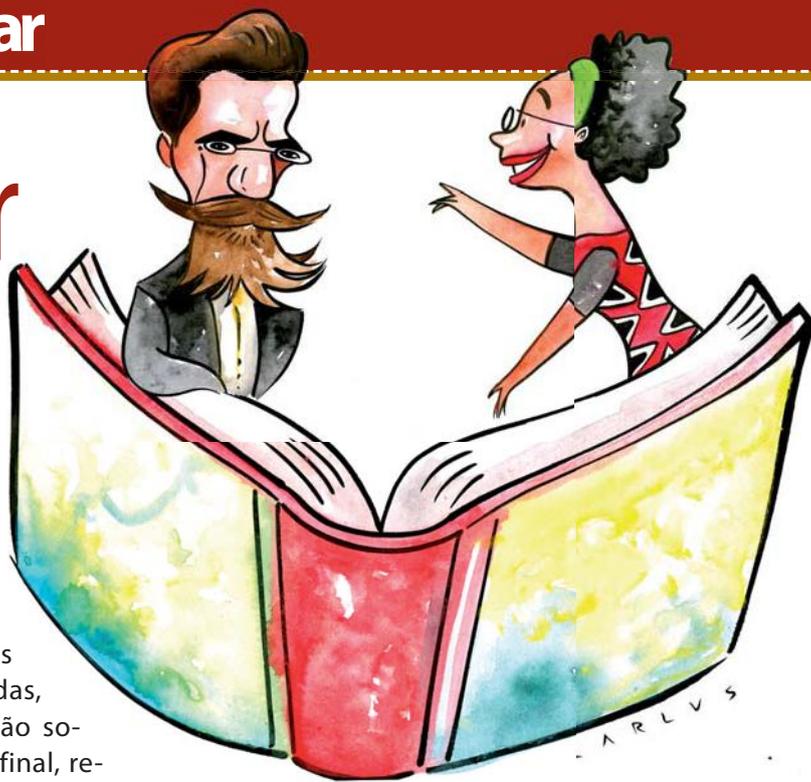
Para aprender, a criança precisa de:

- Descanso;
- Diversão;
- Prazer.



Apre(e)nder no coração

Este espaço é aberto à coletivização das memórias educativas de todos os leitores. Ao transportar para o presente o que foi vivido, essas experiências podem ser (re)significadas, proporcionando momentos de reflexão sobre alfabetização, infância e leitura. Afinal, recordar, do latim *re-cordaris*, é fazer presente de novo no coração.



Aprendendo com Machado

“Quando criança, antes de aprender a ler, via sempre meu pai se entreter durante horas com seus livros grossos, deitado na rede. Aquilo me deixou curiosa. Assim, logo que me alfabetizei, aos sete anos, a curiosidade me levou às estantes de livros. Os que me chamavam mais atenção eram de uma coleção com capa dura vermelha, livros bem grossos: Machado de Assis. Escondida, eu subia num banquinho e com a ajuda de um cabo de vassoura conseguia tirar o livro da prateleira (colocar de volta era sempre mais difícil..). Sem acesso à literatura infantil, as palavras de Machado de Assis preencheram minha infância de histórias e emoções. E hoje sinto como isso me marcou, refinando meu olhar, minha intelectualidade”.

Maria Aparecida Costa de Lemos, Fortaleza

Entre o livro e o quarto

“Meu lugar de aprendizado é o meu quarto, onde está minha biblioteca bem guardada dentro do armário. Entro lá quando quero refletir sobre a escola, consultar alguma obra e pensar no trabalho. Quando estou preocupada, vou para os livros desopilar”.

Elenice Gomes Duarte, Crato

O chão

“Por mais estranho que possa parecer, o meu lugar de aprendizado é o chão. Não há ambiente melhor. É onde eu aprendo com meus alunos. Quando sentamos em círculo, espalhamos fichas ou outra atividade pedagógica, todos ficam concentrados. É a vivência na sala de aula que me ensina”.

Maria Francineide Saraiva, Crato



A Força dos Ventos

Lembre dos velhos moinhos holandeses: o vento batendo, girando as pás, que faziam as engrenagens girar.

O vento continua o mesmo, porém a tecnologia mudou bastante. Os mecanismos que geram hoje a energia dos ventos, a eólica, são um tanto mais complexos, embora a ideia seja a mesma.

O maior potencial da energia eólica do País está nas regiões litorâneas e o Ceará é o estado que mais a gera, com 17,4 megawatts (MW). Confira abaixo alguns dados sobre a energia eólica no Brasil:

- No litoral brasileiro, onde estão concentrados 70% da população, está nosso maior potencial eólico, sendo que o nordeste possui 50% desta capacidade.
- O Ceará disputa com o Rio Grande do Sul o título de maior produtor de energia oriunda dos ventos. São nove centrais eólicas funcionando e serão 17 até o final do ano, totalizando 518,33 megawatts (MW) de potência instalada.
- Isso, porém, ainda é pouco: nem 1% da produção de energia produzida no país vem dos ventos, enquanto na Alemanha esse valor é de 23%
- Este 1% não representa nem 0,2% da capacidade de geração que temos no Brasil.
- Para que o setor eólico cresça no Brasil não é preciso apenas boa vontade. Regulamentações ambientais, licitações e investimento em pesquisa e equipamentos são parte dos entraves para que este tipo de energia seja mais difundida.

"Agora verás, amada minha, como um moinho de vento que não se move não faz mal a ninguém. Verás como vou fustigá-lo com este produto do mundo da tecnologia e permanecerá em silêncio, sem a menor reação. É que a tecnologia é simplesmente a tia do moinho de vento e compreende sua linguagem".

**Don Quixote de La Mancha,
Miguel de Cervantes.**





Dobraduras seculares



Surgido no Japão no século XVII, o origami é apreciado de crianças a matemáticos que passam horas calculando medidas geométricas

A palavra origami significa, ao pé da letra, dobradura de papel. Surgida e desenvolvida no chamado período Edo japonês, ou seja, entre os anos de 1603 a 1867, essa arte se popularizou em

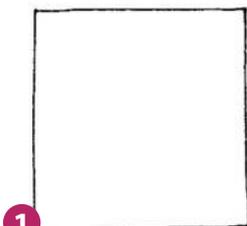
todo o mundo por retratar, a partir da dobra de folhas de papel, animais, figuras mitológicas e tudo mais que a criatividade permitisse.

A garça (em japonês, "tsuru") é o símbolo

HISTÓRIA DA CORUJA

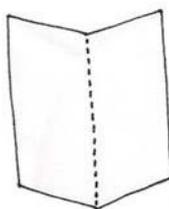
A coruja que dá cambalhota

Para fazer origami com os pequenos, experimente contar uma história. Assim, eles gravam na memória a sequência certa e ainda desenvolvem habilidades narrativas. Ao fazer cada dobra, conte um pedaço da história e deixe a criatividade fluir.



1 Comece com um papel em forma de quadrado com cerca de 5cm em cada lado.

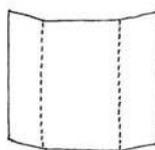
Era uma vez um menino que gostava muito de ler.



2 (dobre ao meio)

Um dia, o menino estava lendo, quando escutou um barulho diferente. Ele ficou curioso e resolveu investigar de onde vinha o barulho.

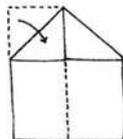
Primeiro ele olhou pela janela, mas logo viu que o barulho não vinha de lá.



3 (dobre as laterais até o meio)

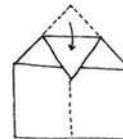
Ele então resolveu ir procurar do lado de fora da casa. Ele deu uma volta, duas, três, e nada.

Mas o barulho continuava. Decidiu subir em cima do telhado, para ter uma visão mais ampla.



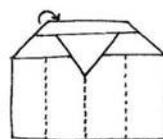
4 (dobre as pontas superiores até a linha do meio)

Não satisfeito, o menino resolveu se abaixar para ver melhor.



5 (dobrar a ponta superior do telhado, trazendo-a para baixo da linha do telhado)

O barulho novamente! Sentindo que estava próximo, ele se abaixou mais um pouquinho... mas não encontrou nada.



6 (trazer para baixo uma pequena dobra da parte superior)



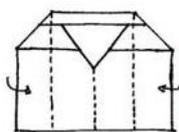
dessa arte e, segundo a tradição japonesa, a pessoa que fizer mil dessas aves, terá direito a um pedido. Superstições à parte, o origami encanta pela sua beleza de formas e movimentos e proporciona aos mais aficionados, verdadeiros desafios: um legítimo origami deve ser feito apenas com dobras de uma folha de papel, sem cortes ou sem furos.

Se antes a dobradura era apenas um passatempo, hoje, é tida como uma forma de expressão artística. Estudos físicos e matemáticos estão analisando as muitas formas de se manipular o papel para dar origem a novas representações. Tanto é que essa prática encontrou aplicação até mesmo em campos improváveis. Os cientistas do Laboratório Nacional Lawrence Livermore, na Califórnia, convidaram o físico e origamista Robert Lang para tentar solucionar um problema que há muito tempo vinham enfrentando: tornar possível o transporte de uma lente de 100 metros de diâmetro (o mesmo que um campo de futebol) para um novo telescópio em órbita, dentro de um compartimento de apenas 40 metros.

Para solucionar esta questão, Lang sugeriu que a lente fosse dobrada da mesma forma que uma folha de papel. Ou seja, a lente deveria se desdobrar de maneira confiável por rotação e com articulações exatamente definidas entre os componentes. Assim, ela poderia ter seu tamanho reduzido durante o transporte e, uma vez em órbita, poderia se desdobrar e assumir o diâmetro original, conferindo assim ao satélite uma capacidade de alcance 1.600 vezes maior.

Seja como manifestação artística, matemática ou apenas diversão, o origami pode ser utilizado também como ferramenta de ensino. A ideia é unir imagens e movimentos proporcionados pela dobradura com a linguagem do teatro e montar uma peça de origamis para as séries iniciais. Assim, você poderá incentivar em seus alunos o gosto pela leitura e despertar neles o interesse por outras atividades criativas, bem como depois da peça, ensinar-lhes alguma das dobraduras que utilizou.

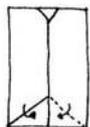
Um pouco triste, o menino desceu do telhado e voltou para dentro da casa. Quando passou ao lado da porta do escritório, ele ouviu um barulho maior.



7

(fechar novamente as laterais, fazendo uma porta)

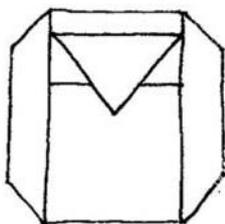
Muito cuidadosamente, o menino abriu uma pequena fresta para espiar o que estava lá dentro.



8

(dobrar para dentro as duas pontas inferiores da porta)

Seu coração disparou! Sentiu que estava bem próximo, mas ainda não dava para ver direito. Abriu mais uma frestinha da porta...



E encontrou uma coruja!

9

(abrir as laterais até formar 90 graus com a base, formando as asas da coruja)

Agora é só colocá-la de pé, segurando-a com a ponta do indicador, soltar levemente e observar a cambalhota. Para a coruja ficar ainda mais bonita, experimente pintar cada lado do papel de uma cor diferente e desenhar os olhinhos dela.

Gostou da dica? Então invente você mesmo narrativas para fazer dobraduras.



CLIQUELÁ

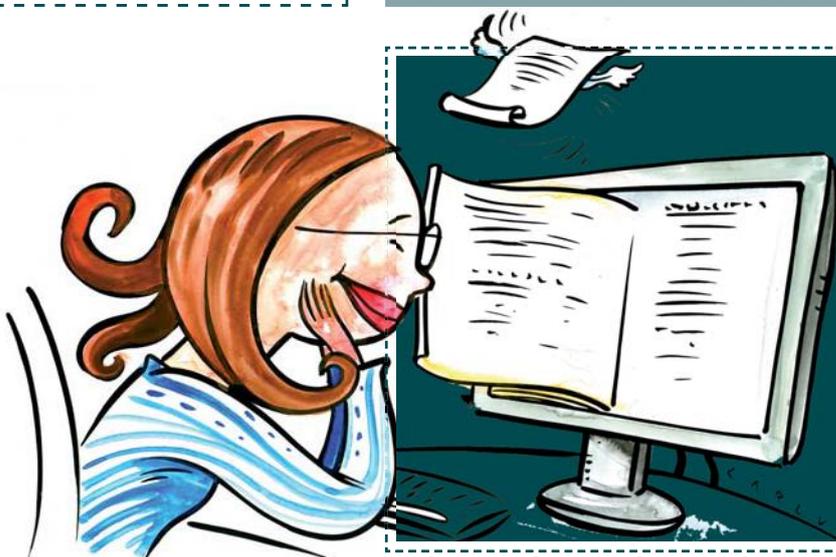
Acesse youtube:
WWW.

youtube.com

Lá você digita a palavra-chave "origami"



Mundo Virtual



E-BOOK

Livro eletrônico, ou e-book, é um livro digital que você pode ler em uma tela de computador. As vantagens do e-book são inúmeras: os livros eletrônicos podem ser baixados (download), ou lidos on-line mesmo.

Veja aqui onde encontrar desde grandes clássicos da literatura até a mais moderna safra de obras escritas, na íntegra e de graça!

Enciclopédia Digital de Arte

O site do Itaú Cultural disponibiliza gratuitamente na internet bases de dados sobre diferentes expressões artísticas. Chamadas de Enciclopédias, elas são constantemente revisadas, atualizadas e aprimoradas, apresentam informações sobre conceitos, obras e artistas. Atualmente estão publicadas as enciclopédias: arte e tecnologia, artes visuais, literatura brasileira, teatro e super-8. Além das enciclopédias, também podem ser acessados os percursos educativos, sites elaborados pelo Núcleo de Educação do Itaú Cultural que abordam temas ligados às artes visuais.

CLIQUELÁ

WWW.
itaucultural.com.br

Domínio público

A Biblioteca Digital do Ministério da Educação oferece obras que já são de domínio público, ou que contam com a devida licença por parte dos titulares dos direitos autorais pendentes, ou seja, que ainda não são de domínio público. O diferencial é que o site não se restringe aos livros; nele também podemos encontrar arquivos digitais de vídeo, áudio e imagens, além de publicações de textos oficiais do governo.

CLIQUELÁ

WWW. dominiopublico.gov.br

CLIQUELÁ

WWW.
virtualbooks.terra.com.br/

Livros virtuais

A editora Virtual Books disponibiliza um vasto acervo, contando com livros didáticos, nas áreas de cultura, saúde, ciência, vestibular, entre outros, inclusive com 115 obras de literatura infantil de diversos autores (clássicos e contemporâneos).



...o hábito de comer milho no São João?

Dos Celtas aos portugueses, do trigo ao milho, uma nova visão sobre nosso tradicional São João

“A fogueira está queimando em homenagem a São João”, diz a famosa canção junina.

Mas a história desta festa que nos parece tão brasileira remonta a uma renovação de um ritual celta pela Igreja Católica. Os povos antigos da Europa acendiam fogueiras para espantar os maus espíritos no começo do verão. Para eles, isso garantiria uma boa colheita.

Tal ritual pagão incomodava a Igreja, que sem poder lutar contra, inseriu a festa em seu calendário, passando a comemorar o nascimento de São João, em 24 de junho. A festa “joanina”, como então se chamava, chegou ao Brasil com os portugueses

que aqui aportaram.

Se na Europa o verão começava, aqui a quadra chuvosa principiava. E com ela, a colheita do milho, que havia florescido com as chuvas de março, abril e maio. E se iniciadas no dia 19 de março, dia de São José, a fartura estava certa. Na falta do trigo utilizado em terras lusas, o cereal já apreciado pelos índios aqui tomou seu lugar.

Assim, misturando rituais pagãos transformados em católicos pela Igreja, colocamos essa pitadinha indígena ao cardápio de nossa festa junina, que se tornou uma criativa comemoração de inverno, esquentada pela fogueira e pelo som de uma sanfona.



Um mestre sem academia

No ano em que comemoraria 100 anos, o poeta Patativa do Assaré ganha diversas homenagens em todo o Estado

O pouco que ele frequentou a escola foi o suficiente para um mergulho no mundo da leitura e da escrita. Isso mesmo. Patativa do Assaré, cujo verdadeiro nome é Antônio Gonçalves da Silva, nasceu no dia 5 de março de 1909 na Serra de Santana, pequena propriedade rural da prefeitura de Assaré, ao sul do estado do Ceará, e frequentou a escola por apenas seis meses, no ano de 1921. Mas esse curto período foi o bastante para ele perceber que seu professor era pouco letrado e não sabia ensinar a pontuação. Inteligente que era, o maviOSO Patativa reverteu esse não-conhecimento: aprendeu a ler sem ponto nem vírgula, como se o ritmo das palavras fosse dado unicamente pela voz.

Segundo filho de um agricultor pobre da região do Cariri, Patativa perdeu uma das vistas aos 4 anos. Órfão de pai aos oito anos, o menino Antônio foi naturalmente levado a ajudar a família, participando dos trabalhos na lavoura.

Ao retornar da plantação, sua maior distração era ler ou escutar seu irmão mais velho ler os





folhetos da literatura de cordel. Foi assim que descobriu muito cedo sua vocação poética e iniciou a composição de versos.

Quando tinha 20 anos, sua família recebeu a visita de um primo materno. Encantado com a capacidade de improvisação do jovem, o primo pediu autorização à dona da casa para levar Antônio para o Pará.

O escritor publicou os primeiros textos de Antônio Gonçalves da Silva no *O Correio do Ceará*, jornal com o qual colaborava. Esses textos foram acompanhados de comentários com quais José Carvalho de Brito comparava a poesia espontânea de Antônio Gonçalves da Silva à pureza do canto da patativa, pássaro do Nordeste. E assim nasceu Patativa, que depois acrescentou o nome da cidade natal para se diferenciar de outros improvisadores.

O já Patativa do Assaré viajou por alguns lugares do País levando seu canto, mas ao fim de cinco meses, não aguentou as saudades e voltou para o Ceará.

De volta a Assaré, retomou os trabalhos no campo, aos quais dedicou o resto de sua vida, e sua poesia cabocla ecoou pelas ondas do rádio, chegando aos ouvidos do escritor José Arraes de Alencar, que lhe propôs agenciar a publicação do seu primeiro livro, numa edição feita no Rio de Janeiro.

Assim nasce "Inspiração nordestina" (1956), o primeiro de uma série de livros de Patativa. O sucesso da antologia lhe permitiu uma segunda edição, em 1966, enriquecida de novos textos: "Cantos de Patativa".

Somente em 1978, Patativa conseguiu publicar a antologia "Cante lá que eu canto cá", pela Editora Vozes, considerada como a compilação da maturidade do artista.

A poesia de Patativa nasce do chão ressequido, do sol escaldante, do suor e dos sonhos de seu povo. Como Castro Alves, Patativa canta o

sofrimento do sertanejo, denuncia as mazelas sociais e as dificuldades advindas da seca, deseja a libertação dessa gente, ama a sua terra e a canta com a autoridade de quem conhece cada particularidade do caminho. Leitor do mundo real e da escrita, esse "Riobaldo do Assaré", como o nomeou Dimas Macedo, recria o regional a partir de suas leituras e apresenta influências clássicas.



O Burro

Vai ele a trote, pelo chão da serra,
Com a vista espantada e penetrante,
E ninguém nota em seu marchar volante,
A estupidez que este animal encerra.

Muitas vezes, manhoso, ele se emperra,
Sem dar uma passada para diante,
Outras vezes, pinota, revoltante,
E sacode o seu dono sobre a terra.

Mas contudo! Este bruto sem noção,
Que é capaz de fazer uma traição,
A quem quer que lhe venha na defesa,

É mais manso e tem mais inteligência
Do que o sábio que trata de ciência
E não crê no Senhor da Natureza.

DICAS DE
SAÚDE**DIRETO DA FRUTA**

A mais popular das vitaminas atualmente é conhecida por aumentar a imunidade contra doenças bacterianas e virais, aumentar a produção de colágeno e melhorar a absorção do ferro. O que poucos sabem é que basta ingerir uma laranja, ou um copo de suco de goiaba para obter a dose diária de vitamina C recomendada pela OMS (Organização Mundial da Saúde), que é de 60mg/dia.

**ESPORTE É
ENERGIA**

A prática de esportes é uma boa saída para quem sofre de depressão. Modalidades a dois podem render bons resultados. Primeiro, porque a companhia de um amigo pode ser um estímulo e, segundo, porque a prática de esportes traz bons estímulos físicos e psicológicos.



Educação e saúde: parceria que rende belos sorrisos

Ensinar uma escovação correta influi na saúde e na autoestima das crianças

Muitos professores pensam: “ensinar uma criança a escovar os dentes é papel da família”. Mas não existe imagem mais desoladora do que várias crianças numa mesma sala de aula com os dentes estragados. É aí que o professor deve entrar em ação, pois ensinar as crianças a escovar os dentes corretamente em sala de aula, contando com a parceria da família, pode render muito mais que largos sorrisos: pesquisas comprovam que bons resultados em educação têm a ver também com uma boa saúde.

A Revista Pense! bateu um papo com a odontopediatra e professora de odontologia Anastácia Jucá Ramalho. De acordo com ela, o ato da escovação é uma das parcerias entre as áreas Saúde e Educação que realmente dá certo. A seguir, as dicas da odontopediatra:

O flúor

É importante observar a concentração de flúor no creme dental usado pelas crianças, sobretudo aquelas que ainda ingerem o produto. Uma quanti-

dade adequada é a de 500 a 750 ppm (porção por miligrama) para o uso de crianças de 5 a 7 anos. A professora explica que o excesso de flúor causa o que a medicina chama de “fluorose”: dentes frágeis e esbranquiçados.

O creme dental

A quantidade de pasta a ser colocada na escova deve ser igual ao tamanho de um caroço de arroz. Parece pouco? Dra. Anastácia explica que a pasta tem a mesma função do detergente: tirar a gordura dos dentes, daí não é preciso uma grande quantidade.

A escova de dentes

A escova de dentes deve ser macia e de tamanho proporcional à boca da criança, para que ela alcance os últimos dentes. Quando as suas cerdas abrirem, será hora de trocar, diz a dentista. E a Dra. Anastácia lembra: a escova deve ser individual, higienizada e acondicionada dentro de depósito também individual, com o nome de cada criança.

O fio dental

Os dentes têm cinco faces. E dá pra perceber que a escova de dentes só alcança três. É aí que,



Copos devem ter
uso individual



A escovação noturna é a mais importante do dia

literalmente, entra o fio dental: para limpar esses cantinhos entre um dente e outro que nenhuma escova alcança.

A escovação

Os dentes devem ser escovados pelo menos três vezes ao dia: pela manhã, depois do almoço e antes de dormir. E junto com eles, a língua. A professora também ensina que a escovação deve ser feita em três movimentos: primeiro, a parte externa dos dentes; depois, a interna; e, por fim, a parte de cima de cada dente. Um alerta importante: a escovação deve ser feita em movimentos circulares e deve durar aproximadamente 2 minutos.

A cárie

Você sabia que a cárie é uma bactéria adquirida por meio da boca de outras pessoas? Muita gente pensa que o vilão é o açúcar, mas vilões somos nós mesmos, quando compartilhamos copos e talheres, guardamos escovas de dentes juntas ou beijamos alguém que tem cáries nos dentes. O papel do açúcar é apenas alimentar a cárie. Dra. Anastácia é taxativa: “só tem cárie quem quer, pois numa boca limpa a bactéria morre de fome!”



Educação no Tempo

*Filósofos da Grécia Antiga
deixaram um legado que serviu de
base para educação na atualidade*

A filosofia está diretamente ligada à educação. Filosofar é buscar o conhecimento e a verdade. Educar é transmitir o conjunto sistematizado de conhecimentos e verdades que a humanidade tem acumulado ao longo dos anos. Os primeiros mestres na Grécia Antiga pensaram sobre a educação em sua organização e sua finalidade maior, deixando um legado que serviu de base para o desenvolvimento da educação na atualidade. Conhecê-los, portanto, é uma maneira de compreender melhor a sociedade em que vivemos hoje.





Sofistas

Os sofistas foram os educadores de seu tempo. Era com eles que os jovens cidadãos da elite grega se preparavam para ingressar na complexa vida política da democracia. Eles defendiam a relativização da verdade, pois para eles a verdade parece a cada homem tal como ele percebia a realidade ao seu redor. Por negarem a existência de uma verdade universal e absoluta, eles ensinavam a usar a palavra como instrumento de convencimento, utilizando-a para defender qualquer ponto de vista, seja ele verdadeiro ou não. Por esse distanciamento da verdade e pela remuneração recebida para educar, os sofistas foram duramente criticados pelas gerações seguintes de filósofos.

Apesar da diversidade de métodos utilizados, podemos agrupá-los em dois grupos fundamentais:

Cultura Geral: Compreendia o estudo da Aritmética, Geometria, Astronomia e Música. Essas matérias remontam o tempo de Pitágoras e, na Idade Média, fizeram parte do célebre Quadrivium das sete Artes Liberais.

Formação Política: Buscando atender às necessidades mais práticas da atividade política, constava das disciplinas: Gramática, Dialética e Retórica.

Sócrates

O pensamento do filósofo grego Sócrates (469-399 a.C.) marca uma reviravolta na história humana, colocando o homem no centro das questões filosóficas em lu-

gar às forças da natureza, unicamente estudadas até então. Sua preocupação era levar as pessoas à sabedoria, por meio do autoconhecimento e a busca pelo saber era o caminho para a perfeição humana. Ele foi o primeiro a pensar sobre a finalidade da vida, sendo sua concepção de homem composta por dois princípios: alma (ou espírito) e corpo.

Sócrates não deixou nenhuma obra escrita. O que sabemos dele foi deixado por seus discípulos, especialmente por Platão, em forma de diálogos. E é exatamente essa ideia de educação que Sócrates defendia, dando ênfase à importância do contato direto com os interlocutores. Durante o processo de aprendizagem que aplicava (maieutica), Sócrates partia do princípio de nada saber, questionando seus interlocutores para fazer com que eles alcançassem o conhecimento por si só. Assim, o verdadeiro mestre não é um provedor de conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos.

A partir de seu pensamento, duas vertentes da filosofia nasceram, que em linhas gerais podem ser consideradas como as duas tendências do pensamento filosófico:

Idealista: Entende como realidade o mundo das ideias, em oposição ao mundo concreto.

Realista: Partindo de Aristóteles, discípulo de Platão, essa corrente defende que as ideias estão submetidas ao mundo real, e só podem ser alcançadas pelo espírito.

SAIBA MAIS

O Movimento Sofista

- G. B. Kerferd, 312 págs., Ed. Loyola, 2004. R\$ 38,00

Os Sofistas. William Keith Chambers, Guthrie. Paulus Ed., 319 págs., 1995. R\$ 55,00
História da Educação na Antiguidade, Henri-Irénée Marrou, 656 págs., Ed. EPU, ANO. R\$ 135,00

Paideia - A Formação

do Homem Grego, Werner Jaeger, 1413 págs., Ed. Martins Fontes, ANO. R\$101,40
Sócrates, coleção Os Pensadores, Ed. Nova Cultural, ANO. (edição esgotada)

Julgamento de Sócrates. I. F. Stone, Ed. Cia das Letras, págs. 336, 2005. R\$ 22,50



Conversar com estrelas

Para comemorar os quatro séculos desde as primeiras observações telescópicas do céu, feitas por Galileu Galilei, 2009 foi escolhido como o Ano Internacional da Astronomia. Esta celebração global da Astronomia será formada por ações locais, regionais e mundiais, com foco na educação, no envolvimento do público e no engajamento dos jovens na ciência, apontando contribuições para o conhecimento humano.

A Astronomia é uma das ciências mais antigas da história da humanidade e deu origem a campos inteiros da Física e da Matemática, tendo papel fundamental na organização do tempo e do espaço explorados pelo homem.

O Ano Internacional se propõe a funcionar como um portal público, em que educadores e pesquisadores encontrarão todos os recursos de Astronomia existentes atualmente. A fim de satisfazer a demanda do público por informação e envolvimento com essa ciência, está sendo formada uma rede com pontos em todo o mundo, o que permitirá o compartilhamento de recursos, informações e atividades ao longo de 2009. A herança deixada por essa celebração será disponibilizada a partir da criação de canais de comunicação e programas educacionais de longo prazo. No Ceará, estão cadastrados 14 "nós" dessa rede, entre eles o Centro Astronômico de Fortaleza, o Projeto Jovem Astrônomo em Limoeiro do Norte, o Clube de Astronomia de Baturité, o Clu-



be Vale Jaguaribano de Astronomia e o Planetário Rubens de Azevedo em Fortaleza.

Na sala de aula

Histórias como "O Pequeno Polegar" e "João e Maria", os pequeninos que são abandonados em uma floresta e conseguem voltar, servem para falar sobre como os povos antigos se orientavam pela posição dos astros. Visitar um observatório ou o Planetário Rubens de Azevedo é uma boa pedida para aprofundar esse estudo.

SERVIÇO

Planetário Rubens de Azevedo- Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. Tel.: 85 3488-8639.



Acorda, cordel!

A literatura de cordel é um importante aliado na sala de aula por tratar de conteúdos gramaticais, históricos e científicos de maneira tipicamente nordestina



A valorização da literatura cordelística é ponto indiscutível em nossos dias. Na escola, o cordel tornou-se uma importante ferramenta pedagógica. Muitos professores utilizam esses textos para enriquecerem suas aulas e incentivarem seus alunos. As temáticas do cordel são amplas e refletem a realidade de um povo sofrido, além da fuga dessa realidade pelo imaginário, portanto são perfeitas para levantar debates sobre as questões pertinentes à sala de aula, à escola e à comunidade em que se está inserida.

Segundo Arievaldo Viana, em sua obra “Acorda cordel na sala de aula”, temos que observar no cordel com atenção “a métrica, a rima e a oração”. A métrica garante a ordenação rítmica do poema, é a medida das sílabas poéticas do verso. Geralmente, o cordel é elaborado a partir da medida métrica antiga, originada da Idade Média e conhecida como redondilha menor (cinco sílabas poéticas) e redon-

dilha maior (sete sílabas poéticas).

A rima é a correspondência entre os sons finais dos versos e a oração é o que garante a coerência interna do texto. Na ordenação das estrofes, existem variadas formas de estruturação poética. Entretanto, as composições mais usadas são as sextilhas, as septilhas e as décimas. A leitura do cordel requer atenção ao ritmo e desperta o interesse da garotada, o que possibilita atividades como interpretação textual, os debates, a encenação teatral etc. Outro aspecto importante é o diálogo estabelecido entre a literatura popular e a erudita. Nesse diálogo produtivo, o cordel firma seu espaço e assume uma dimensão histórica, recupera as narrativas longínquas, reveste-se da literatura erudita, está presente na televisão e no rádio, incorpora nossas técnicas e histórias. Transmuta-se em virtualidade. Apresenta seus autores. Busca novos colaboradores. Ganha uma Academia brasileira e o reconhecimento internacional.



Cantos e cores do Ceará

Biomas do Ceará

Em ecologia, bioma significa uma região com características ambientais não comuns, resultante da complexa rede de relações entre relevo, hidrografia, clima, flora e fauna. No Ceará, podemos encontrar três grandes biomas: litoral, serra e sertão. O litoral é o bioma cearense mais conhecido mundo afora. Igualmente belas são as serras que aqui estão. Entre elas estão as Chapadas do Apodi e do Araripe, Serra da Ibiapaba e Serra Grande, além de formações menores, como o Maciço de Baturité. Contrastando com as temperaturas amenas e o verde exuberante da Mata Atlântica está o Sertão, formado por solo cristalino, a depressão sertaneja ocupa mais de 50% do território do estado. Essa diversidade de paisagens se constitui a verdadeira riqueza natural do Ceará. Respeitá-la e preservá-la é dever de todos os cidadãos cearenses.

Carnaúba: a árvore da vida

NOME POPULAR: Carnaúba

NOME CIENTÍFICO: *Copernicia prunifera*

Abundante em todo o estado, a carnaúba é a árvore símbolo do Ceará. Conhecida como árvore da vida por sua vasta possibilidade de utilização pelo homem, dela todas as partes são aproveitadas: sua raiz é um eficiente diurético; os frutos são uma rica fonte de nutrientes para os

animais; o tronco é madeira de qualidade para construções; as palhas servem para a produção artesanal, adubação do solo e extração de cera. A cera de carnaúba é um capítulo à parte, tem inúmeras aplicações econômicas, como a antiga fabricação de discos de cera (antecessores dos discos de vinil) e em diversos produtos industriais.

Onde canta a Jandaia



NOME POPULAR:

Jandaia-amarela

NOME CIENTÍFICO:

Aratinga solstitialis

Jandaia é o nome comum dado à maioria das espécies de periquito do gênero *Aratinga*, por isso a difícil definição da espécie. A Jandaia-amarela é comumente encontrada no Ceará. Essas aves vivem em bando e possuem uma penugem colorida. Originária do Nordeste brasileiro, a jandaia é encontrada na orla das matas, em regiões cultivadas e carnaubais da região Centro-Oeste. Alimenta-se de uma grande variedade de sementes e frutos e é bastante barulhenta. Seu canto está diretamente ligado ao nosso Estado, pois, segundo José de Alencar e conforme tradução literal tupi, Ceará significa: "onde canta a Jandaia".



O CEARÁ CONHECE O CEARÁ

O Cariri cearense é um pedaço extremamente próspero do Estado. Para que você possa conhecer melhor esse canto tão essencial na história do Nordeste brasileiro, separamos alguns pontos de interesse da região.

Um lugar histórico

Feita de barro, coberta com telhas artesanais, a casa onde nasceu Patativa do Assaré, na Serra de Santana, ameaçava desabar. Restaurada para comemorar seu centenário, em 5 de março, ela guarda objetos originais do poeta da roça, incluindo o velho fogão a lenha.



De beleza natural

A subida do Pontal da Santa Cruz, em Santana do Cariri, é íngreme. Pode ser feita de carro ou a pé, por uma trilha. Ao chegar ao topo, o visitante terá uma visão privilegiada do vale onde está localizada a cidade

de Santana do Cariri e a curiosa visão da cruz que dá nome ao local. Há também um famoso restaurante onde podem ser degustados pratos regionais.

De interesse científico

Instalada na antiga Casa do Júri, na Praça da Sé, ele é conhecido como Museu de Fósseis, e abriga exemplares de animais e vegetais do período cretáceo. Interessante observar estrelas do mar incrustadas em rochas retiradas do sertão.

Por Mariana Albanese

Agenda ▶▶▶



DICAS DE LIVRO

Coleção PAIC Prosa e Poesia

Disponibilizar livros adequados às crianças em idade de alfabetização é uma das estratégias do PAIC para formar leitores desde cedo. Para isso, nada melhor que uma boa coleção de contos infantis que fazem parte do universo cultural cearense. Assim foi criada a Coleção PAIC Prosa e Poesia, um projeto que une literatura e cultura cearense, que possibilitou a publicação de doze contos inéditos de autores e ilustradores cearenses. Os títulos tratam da realidade cearense sem descartar elementos universais, essenciais na literatura. Essa estratégia foi adotada para aproximar os pequenos leitores do mundo literário, pois assim a identificação com as histórias é maior, gerando mais interesse pelo livro. Aos professores cabe o importante papel de contar as histórias em sala de aula, de transportar as crianças para o fantástico mundo da leitura. A Coleção PAIC Prosa e Poesia está chegando para complementar o acervo das bibliotecas de todas as escolas municipais integradas ao PAIC.

PAIC EM MOVIMENTO

Clube de leitura

Na esteira do curso de formação Mediador de Leitura, realizado pelo Eixo de Formação de Leitores e Literatura Infantil, está uma grande rede de clubes de leitura em construção. O curso foi feito em duas etapas: a primeira em abril, com a participação de 250 técnicos municipais, e a segunda em maio, com a presença dos professores formadores e gerentes regionais dos 184 municípios que aderiram ao PAIC. A ideia é

abraçar os projetos de incentivo à leitura existentes em cada cidade, formando em todo o Estado um movimento em conjunto pelo amor aos livros, à literatura, à cultura e à educação. Tendo Kelsen Bravos como coordenador da articulação e estruturação dos clubes de leitura e Regis Freitas como coordenador do blog que vai interligar todos os clubes em uma grande teia de leitura, esse movimento promete bons resultados. Não fique de fora, participe do clube de leitura do seu município!

PIADAS

NA SALA DE AULA...

... a professora pergunta ao aluno sentado logo na primeira fila:

- Joaquim, se você perdesse uma orelha, o que aconteceria?
- Eu ficaria surdo de um lado.
- E se você perdesse a outra orelha?
- Eu ficaria cego.
- Como assim, cego?
- É porque eu não teria onde apoiar meus óculos... Tenho miopia, sabe...

ENQUANTO ISSO, NA SALA AO LADO...

- ... a professora questiona à classe:
- Se eu digo "eu era bonita" é passado. Então, se eu digo "eu sou bonita" é o que?
- E um aluno no final da sala responde:
- É mentira!

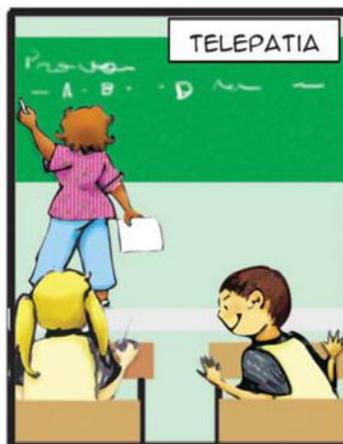


CAÇA-PALAVRAS

Voando pelo mundo das letras, encontre na nuvem ao lado o nome de cinco livros de Patativa do Assaré e conheça um pouco mais sobre esse grande poeta popular.



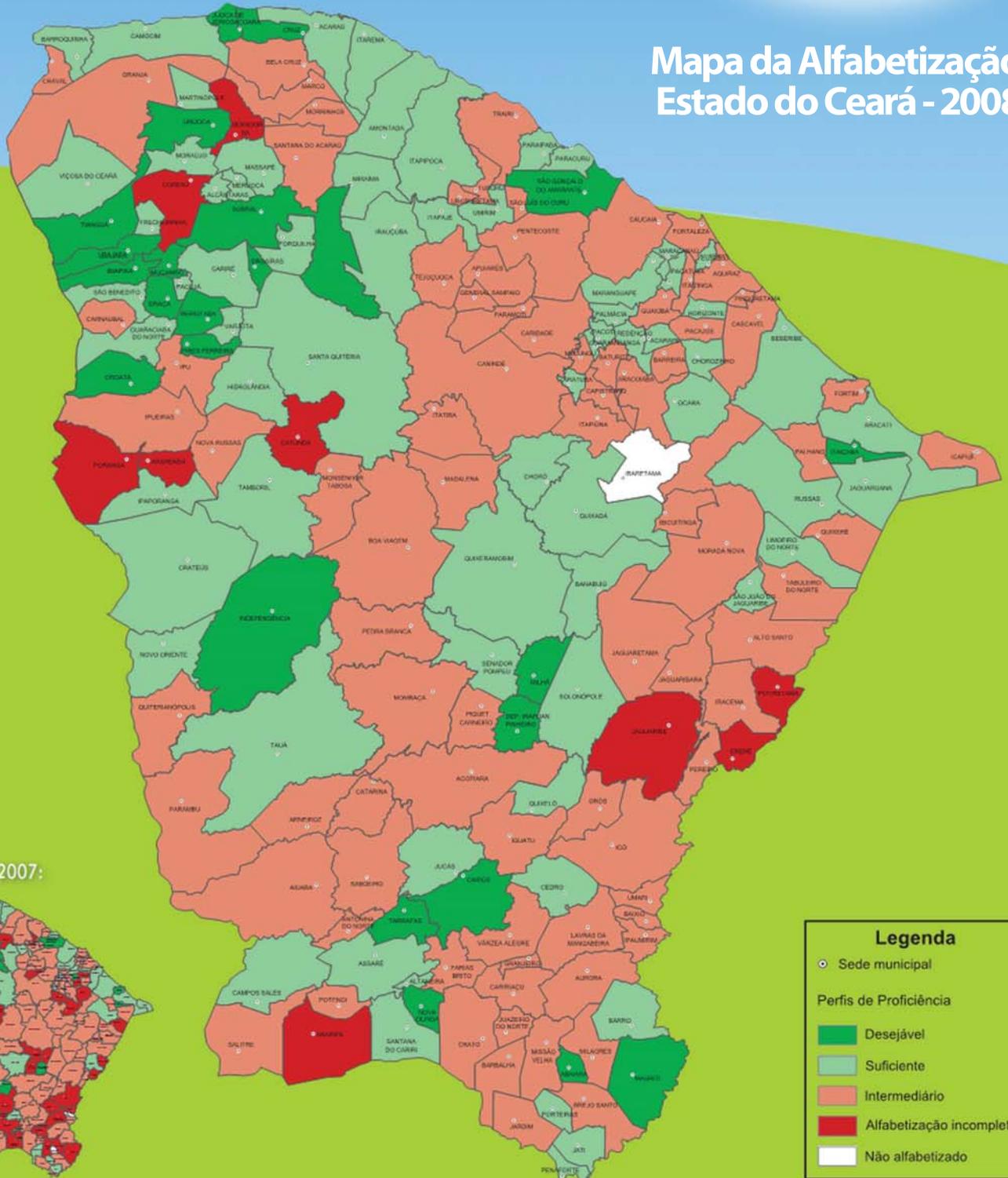
TIRINHA - NATHÁLIA FORTE



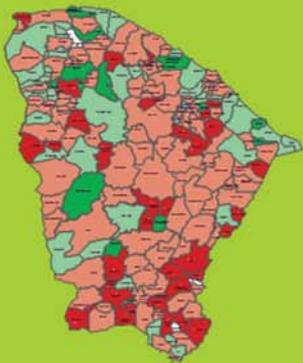
Como escreveu Pero Vaz de Caminha, " Nesta terra, em se plantando tudo dá". No Ceará, o PAIC tem plantado alfabetização nos 184 municípios. E já está colhendo um Estado mais verde.



Mapa da Alfabetização Estado do Ceará - 2008



MAPA EM 2007:



Legenda

- Sede municipal

Perfis de Proficiência

- Desejável
- Suficiente
- Intermediário
- Alfabetização incompleta
- Não alfabetizado



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

